

INVESTIGANDO O ESTILO EM REDAÇÕES PRODUZIDAS NO ENEM: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Raphael Marco Oliveira Carneiro*

Daniela Faria Grama**

Resumo: Este estudo exploratório tem o objetivo de analisar e descrever o repertório estilístico que auxilia na eficácia argumentativa de redações produzidas no contexto do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Como base teórico-metodológica, adotamos a Estilística Discursiva. Em termos metodológicos, selecionamos duas redações – uma escrita por uma pessoa do sexo feminino e outra por uma do sexo masculino – que receberam pontuação máxima, ou seja, nota mil, no ENEM de 2015, cujo tema da proposta de redação foi “a persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira.” Essa seleção se justifica pela intenção de verificar se diferenças no estilo poderiam ser motivadas por diferentes posicionamentos ideológicos resultantes do sexo dos autores. Tais textos foram encontrados no *site* G1, da emissora Rede Globo, e copiados para arquivos em que pudéssemos efetuar análises, focando, em especial, nas escolhas lexicais, nos padrões sonoros, na linguagem figurativa e na linguagem esquemática. O estudo evidencia como um mesmo tema pode resultar em redações que, apesar de compartilharem características temáticas, genéricas e tipológicas (do gênero ‘redação do ENEM’ e tipologia argumentativa), são estilisticamente distintas, revelando diferentes modos de dizer, diferentes repertórios estilísticos dos autores dos textos. Acreditamos que os resultados possam contribuir, em certa medida, para o ensino da língua portuguesa no que concerne à produção de redações para o ENEM e no que tange ao desenvolvimento da consciência estilística e do letramento estilístico dos estudantes.

Palavras-chave: Estilística; Redações; ENEM.

Abstract: This exploratory study aims at analysing and describing the stylistic repertoire that contributes to the argumentative efficacy of essays written in the context of the Brazilian High School National Examination (ENEM). This work is theoretically grounded on Discourse Stylistics. Methodology-wise two essays were selected, one written by a female person and another by a male one. Both essays received the maximum score, that is, a thousand, in 2015 ENEM, about the theme “the persistence of violence against women in Brazil.” This selection is justified by the intention of verifying whether differences in style could be motivated by different ideological positioning stemming from the author’s gender. These texts were found in the *G1* webpage of the broadcast company *Rede Globo*, and copied to separate files so they could be analysed with a special focus on lexical choices, sound patterns, figurative language, and schematic language. The study evinces ways whereby the same theme generates essays that, despite their sharing of thematic, generic, and typological features (of the genre ‘ENEM essay’ and argumentative typology), are stylistically distinct, revealing different ways of saying, different stylistic repertoire of the authors. It is believed that the results can contribute,

* Doutorando em Linguística e Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: raphael.olic@gmail.

** Doutoranda em Linguística e Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: daniela_grama@hotmail.com.

to a certain extent, to teaching Portuguese on what concerns the production of essays for ENEM and in relation to the development of stylistic awareness and stylistic literacy.

Keywords: Stylistics; Essays; ENEM.

1 Introdução

Em vista da constante necessidade de produção e de avaliação de práticas discursivas escritas por estudantes brasileiros em todos os níveis educacionais, particularmente aqueles que almejam uma vaga no Ensino Superior, este trabalho tem como objetivo analisar e descrever o estilo de redações produzidas no contexto do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Partimos da premissa de que a escrita textual exige que escolhas sejam feitas quanto aos elementos linguísticos que compõem o texto e que projetam efeitos desejados pelo autor, como efeitos persuasivos. Em outras palavras, escolhas linguísticas culminam na criação de um estilo que pode variar a depender do gênero discursivo, do contexto de situação e de propósitos estéticos.

Consideramos que o estilo desempenha papel central na construção de qualquer texto, incluindo as redações de tipo dissertativo-argumentativo elaboradas para o ENEM que, de acordo com as orientações presentes na cartilha do participante, devem “[...] *influenciar* a opinião do leitor, tentando *convencê-lo* de que a ideia defendida está correta” (BRASIL, 2019, p. 16, grifos nossos). Se o objetivo desses textos é influenciar e convencer o leitor, torna-se relevante entender como esse objetivo é atingido, isto é, como os efeitos de influência e convencimento são linguisticamente instanciados neles. Assim, a descrição do estilo de redações do ENEM contribui para a análise detalhada de escolhas linguísticas, de modo que se torna relevante inventariar o repertório estilístico usado pelos produtores desses textos no intuito de precisar os recursos utilizados para atingir os efeitos desejados. Esse tipo de análise pode, então, fornecer subsídios para o ensino da língua portuguesa no que concerne à ampliação da consciência estilística e do letramento estilístico do alunado.

Tendo essas considerações em mente, este estudo exploratório busca analisar e descrever o repertório estilístico de duas redações – uma escrita por pessoa do sexo feminino e outra por pessoa do sexo masculino – produzidas na prova de Redação do ENEM de 2015, em que os participantes deveriam dissertar sobre ‘a persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira’. Apesar de ser um tema de quatro anos atrás, continua sendo relevante em pesquisas que relacionam linguagem e sociedade, como esta, visto que a violência contra a mulher ainda é um problema social, não só brasileiro, mas do mundo. Para além de questões estilísticas que contribuem para a argumentação, a temática social com vistas à produção escrita evidencia que o discurso constitui uma faceta importante de representação e intervenção social. Por isso, também é relevante levar em conta questões ideológicas e representacionais nas redações.

Cabe esclarecer que este trabalho busca responder às seguintes questões de pesquisa: qual o repertório estilístico usado nas duas redações? As escolhas linguísticas contribuem para o efeito persuasivo do texto? Em que medida? As duas redações apresentam posições ideológicas divergentes? As redações apresentam padrões de estilo do texto dissertativo-argumentativo? Há indícios de criatividade nos textos (manipulação de unidades linguísticas para certo efeito)? O uso de recursos estilísticos para a composição retórica é expressivo ou pouco expressivo? As redações apresentam uso de recursos estilísticos variados? Por quê? A diferença de sexo dos autores pode ser tratada como motivação para as posições ideológicas?

No estudo exploratório relatado neste artigo, partimos de uma fundamentação teórica calcada na estilística (JEFFRIES; MCINTYRE, 2010) e na estilística aplicada (NASCICIONE, 2010), particularmente na Estilística Discursiva (LAMBROU, 2018). Após a fundamentação teórica, descrevemos a metodologia empregada na coleta, seleção e análise das redações para, na sequência, expormos a análise da amostra de dados e a discussão e as implicações do estudo. Concluimos apresentando limitações do trabalho e encaminhamentos para investigações futuras.

2 Fundamentação teórica

O quadro teórico-metodológico deste estudo está situado no amplo escopo da Linguística Aplicada (COOK, 2003), mais especificamente no da Estilística. Assim, de forma sucinta, explicitamos, a seguir, alguns conceitos-chave referentes à Estilística, depois tratamos especificamente da Estilística Discursiva, além de situarmos o leitor a respeito do ENEM e da prova de Redação exigida por tal exame.

2.1 Estilística e Estilística Aplicada

A Estilística é uma disciplina que se dedica ao estudo do estilo na língua em uso. As variadas abordagens teórico-metodológicas da Estilística buscam explicitar significados e efeitos produzidos por escolhas linguísticas diversas em textos. Inicialmente focada no estilo de textos literários, a Estilística passou a incluir em seu horizonte de pesquisa análises de textos não literários também. Na virada do milênio, seu escopo foi diversificado, tornando-se um campo fértil, dinâmico e acolhedor de diversas perspectivas; uma delas é a Estilística Aplicada.

A Estilística Aplicada pode ser compreendida como um campo que produz conhecimento para o ensino de línguas, dentre outras áreas, por meio da investigação de traços estilísticos das mais variadas práticas discursivas. Nascione (2010) a define como:

Área que explora usos práticos dos princípios, descobertas e teorias da linguagem, literatura e estilística, incluindo estilística cognitiva. Termo guarda-chuva que denota a aplicação da competência estilística do falante nas áreas de ensino, planejamento curricular, tradução, lexicografia, apreciação literária, estudos socioculturais, representações multimodais, publicidade e propaganda (NASCICIONE, 2010, p. 251; tradução nossa)¹.

Trata-se de uma área de escopo amplo e multifacetado. Dentro dela, os conceitos de consciência estilística e de letramento estilístico são fundamentais. Consciência estilística, como o próprio termo sugere, é a percepção cognitiva daquele que fala e escreve de que um estilo é produzido no uso da língua e de que determinados recursos linguísticos podem ser empregados para criar um dado efeito; é a consciência de que a língua não é homogênea, mas formada por uma multiplicidade de discursos estilisticamente diferenciados. Essa percepção se torna aplicável tanto na compreensão quanto na produção linguística por meio do

¹ No original: “an area which explores practical utilisation of the principles, discoveries, and theories of language, literature, and stylistics, including cognitive stylistics. It is an umbrella term which denotes application of the stylistic competence of the language user in the fields of teaching, curriculum design, translation, lexicography, glossography, compilation of notes and comments on literary texts, socio-cultural studies, multimodal representation, advertising, and marketing”. Realizamos todas as traduções dos demais excertos em língua estrangeira que estiverem citados no decorrer deste texto.

letramento estilístico, definido como “habilidade funcional de uso de estratégias estilísticas para atividades e propósitos aplicados” (NASCICIONE, 2010, p. 254).² Carneiro (2018), por exemplo, mostra como os conceitos de consciência estilística e de letramento estilístico atuam na identificação e tradução de unidades fraseológicas e paremiológicas em uso no universo de discurso literário de fantasia.

A importância da consciência estilística está no desenvolvimento da percepção de aprendizes quanto aos usos da língua e das respostas ou efeitos gerados por esses usos. Intimamente relacionado a essa percepção está o letramento estilístico, que é uma habilidade auxiliar na utilização mais efetiva da língua. Assim, análises de estilo contribuem para o aprofundamento do conhecimento de usos linguísticos diferenciados e de diferentes modos de dizer, o que, por sua vez, pode conduzir para um aprendizado mais eficiente (NASCICIONE, 2010, p. 207).

Vale lembrar também que o uso linguístico só é possível por meio de enunciados relativamente estáveis de uma cultura, noção essa compreendida como gênero. Bakhtin (1986) concebe os gêneros discursivos a partir da tríade: tema, estrutura composicional e estilo. Uma vez que o estilo é parte constituinte de gêneros discursivos, torna-se importante ressaltar essa dimensão no ensino de línguas. Isso porque é por meio do estilo que efeitos diversos podem ser engendrados, de modo a contribuir para a eficácia de dado discurso.

Após termos discorrido sobre a Estilística e a Estilística Aplicada de modo mais geral, abordamos, na próxima seção, a Estilística Discursiva, base para as análises que apresentamos neste artigo.

2.1.1 Estilística Discursiva

A disciplina que se dedica ao estudo do estilo em textos é a Estilística, que é compreendida hoje como um campo eclético (JEFFRIES; MCINTYRE, 2010) que se vale da combinação de abordagens teórico-metodológicas diversas na análise de significados textuais. Dentre as diferentes correntes em Estilística, esta investigação parte do aporte teórico da Estilística Discursiva.

Simpson e Hall (2002) definem Estilística Discursiva como um ramo da Estilística que faz uso de técnicas e métodos da Análise do Discurso de modo a revelar interseções entre textos, leitores, instituições e contextos socioculturais, para além de uma base puramente linguística. Adicionalmente, a Estilística Discursiva, conforme caracterizada por Lambrou (2018), pode ser compreendida como uma abordagem de análise de estilo que leva em conta diversos aspectos da textualidade que contribuem para a geração de efeitos argumentativos e persuasivos, sem desconsiderar questões de ordem contextual e ideológica.

Em sua formulação da Estilística Discursiva, Lambrou (2018) integra categorias da retórica de Aristóteles a partir de Cockcroft e Cockcroft (2005) para analisar o discurso político do ex-presidente dos EUA: George Bush. Segundo Lambrou (2018), Cockcroft e Cockcroft (2005) elencam quatro importantes dispositivos retóricos. O primeiro é a escolha lexical, que diz respeito ao emprego de determinadas palavras de acordo com o tema sobre o qual um indivíduo discorre. O segundo dispositivo é a padronização sonora, que alude à repetição de sons (vogais ou consoantes), constituindo os fenômenos denominados como aliteração, assonância e rima. O terceiro refere-se ao uso de linguagem figurativa; no caso, Lambrou (2018) menciona a metáfora, a símile e a metonímia. Por fim, o quarto dispositivo é a linguagem esquemática, que ocorre quando há a utilização de antíteses ou pares contrastivos em um discurso, quando há o emprego da lista de três (como o uso de três exemplos) para

² No original: “functional ability to use stylistic skills competently for applied purposes and activities”.

criar o efeito de repetição e de memorização e quando há a repetição de palavras ou de estruturas (paralelismo).

Com base nos dispositivos retóricos mencionados, Lambrou (2018) procede com a análise do discurso político de Bush, intitulado “Discurso à nação em ajuda aos que sofreram com o furacão³” (LAMBROU, 2018, p. 101). A referida autora esclarece que, na ocasião, Bush tinha a necessidade de transparecer, de modo convincente, preocupação com a população, em especial, com os negros, em virtude de ter sido anteriormente alvo de críticas nesse sentido. Em alguns momentos do pronunciamento do então presidente, Lambrou (2018) observa o uso do pronome “nós” e do pronome “eu”, ora para enfatizar que ele está ao lado do povo que sofreu com o incidente natural, ora para salientar a participação pessoal dele na resolução dos problemas advindos do desastre. Outra questão importante destacada por Lambrou (2018) é o emprego de palavras referentes ao campo lexical da dor, justamente para demonstrar empatia em relação às vítimas, e de palavras que indicaram certa religiosidade de Bush, o que com certeza contribuiu para reforçar a ideia de esperança diante da situação. Entre outros recursos estilísticos, Lambrou (2018) também alude ao uso da lista de três em vários momentos do discurso do ex-presidente, o que, segundo a autora, “seduz o ouvinte, propiciando sensação de unidade⁴” (LAMBROU, 2018, p. 105). Dessa forma, por meio da análise de Lambrou (2018), fica claro como os recursos linguísticos podem ser utilizados para criar certos efeitos que persuadem o ouvinte, revelando o estilo do discurso do orador. A seguir, tratamos da redação no ENEM.

2.2 A Redação no ENEM

O ENEM surgiu em 1998 e, inicialmente, visava à avaliação dos alunos do Ensino Médio. Logo em 1999, começou a ser visto como um exame que serviria de parâmetro para possibilitar o ingresso ao ensino superior, particular ou público, de modo que, em 2013, todas as universidades federais já haviam adotado o ENEM como processo seletivo para a entrada nos cursos de graduação⁵.

Podemos dizer que, atualmente, o ENEM é um dos exames mais importantes do Brasil, ocorrendo em dois finais de semana seguidos, especificamente aos domingos. No primeiro domingo, há as provas de Redação, de Linguagens, de Códigos e suas Tecnologias e de Ciências humanas e suas tecnologias; já no segundo domingo, acontecem as provas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e de Matemática e suas Tecnologias. Pensando no recorte deste artigo, interessa-nos discorrer sobre a prova de Redação.

Conforme Brasil (2019, p. 5), o ENEM solicita ao participante “a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política”. É necessário que o participante desenvolva uma tese sobre a temática explicitada na prova de Redação e que sustente sua opinião com argumentos elaborados de maneira organizada, relacionada, coerente e coesa. Geralmente, a proposta de redação é constituída por uma temática central e por textos motivadores que possibilitam a problematização de uma questão ligada ao contexto brasileiro. Nessa perspectiva, o referido exame também requer ao participante a elaboração de uma proposta de intervenção social, comumente denominada como ‘solução’, que respeite aos Direitos Humanos com vistas à problemática que envolve o tema.

³ No original: “*Hurricane Relief Address to the Nation*”.

⁴ No original: “*it is also attractive to the listener as it provides a sense of unity*”.

⁵ Obtivemos essas informações no Portal do INEP. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/primeira-aplicacao-do-enem-completa-20-anos-nesta-quinta-feira-30-de-agosto/21206. Acesso em: 12 out. 2019.

Em termos de avaliação, existem cinco competências que a orientam (BRASIL, 2019, p. 6). A Competência 1 – demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa – envolve a análise de aspectos relacionados a desvios de ordem gramatical, de convenções da escrita, de escolhas de registro, de escolhas vocabulares, além dos problemas de estrutura sintática. A Competência 2 – compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa – diz respeito à verificação do seguimento do tema e do tipo de texto, além da análise referente à capacidade do participante de utilizar a sua bagagem de conhecimentos de mundo, de cunho (inter) disciplinar, científico e cultural para abordar e discorrer sobre o tema, indo além, portanto, das informações presentes nos textos motivadores. Em relação ao desenvolvimento do tipo dissertativo-argumentativo, a Cartilha do participante (BRASIL, 2019, p. 17) explica que é importante o emprego de “estratégias argumentativas”, isto é, de “recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor”, tais como:

exemplos; dados estatísticos; pesquisas; fatos comprováveis; citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto; pequenas narrativas ilustrativas; alusões históricas; e comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos (BRASIL, 2019, p. 17).

A Competência 3 – selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista – visa à identificação de uma tese relacionada ao tema e à defesa dela por meio de ideias e argumentos que sejam relacionados e organizados de modo coerente e coeso. Nessa competência, ainda é cobrada a questão do planejamento prévio do texto, denominada como “projeto de texto” (BRASIL, 2019, p. 19). A Competência 4 – demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação – resume-se à análise de aspectos relacionados à coesão textual, ou seja, à observação do uso adequado/inadequado e diversificado/limitado de “recursos coesivos” (BRASIL, 2019, p. 23) por toda a produção escrita. Por fim, a Competência 5 – elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos – envolve avaliar a presença de uma solução que respeite as orientações dos Direitos Humanos para a problemática apresentada no decorrer da redação.

É evidente que as diretrizes que descrevemos de maneira breve nesta seção e que estão explicadas de forma minuciosa na Cartilha do participante, conforme Brasil (2019), condicionam a escrita dos autores das redações produzidas para o ENEM. No entanto, é importante esclarecer que, mesmo com um tipo de texto e temática pré-determinados, com uma estruturação fixa e exigências, como o uso diversificado de recursos coesivos, é de se esperar que a escolha dos elementos linguísticos que comporão a redação de cada participante não se dê da mesma forma para diferentes alunos. Mesmo que o gênero Redação do ENEM tenha características estilísticas que lhe são inerentes para figurar como pertencente ao referido gênero, é de se esperar que os textos possuam qualidades individuais.

Esclarecemos que determinados aspectos das teorias aludidas até o momento se tornarão mais claros ao serem exemplificados na seção de análise e discussão dos dados deste trabalho. Na sequência, apresentamos os procedimentos metodológicos de que lançamos mão para conduzir nosso estudo.

3 Metodologia

Para atingir o objetivo proposto e responder às perguntas presentes na introdução deste trabalho, em primeiro lugar, realizamos a seleção das redações que seriam nosso alvo de

análise. Para tanto, utilizamos um *subcorpus*⁶ – denominado *Corpus Enem Nota Mil* – que é constituído apenas de redações que obtiveram nota mil no ENEM no período de 2011 a 2018 e que foi compilado pela autora deste artigo para a sua pesquisa de Doutorado que está em andamento. Dessa forma, analisamos inicialmente as temáticas propostas em cada ano e optamos por escolher a de 2015: ‘a persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira’, visto que, a nosso ver, é um assunto que suscita importantes discussões na sociedade e que realmente desperta a capacidade persuasiva dos participantes, às vezes, até envolvendo questões emocionais.

Em seguida, dentre as 20 redações nota mil presentes no referido *subcorpus*, selecionamos as três primeiras escritas por pessoas do sexo feminino e as três primeiras produzidas por pessoa do sexo masculino. Após lermos os seis textos, optamos por analisar apenas duas redações – uma elaborada por pessoa do sexo feminino e outra por pessoa do sexo masculino – e, neste artigo, apresentamos a análise de ambas. Os demais textos serão reservados para trabalhos futuros, em que pretendemos dar continuidade a esta pesquisa. Em virtude disso, consideramos que este estudo é de caráter exploratório apenas.

Após termos selecionado os dois textos, como eles estavam em arquivos TXT. (bloco de notas), os copiamos para arquivos *Word*, para que pudéssemos realizar marcações neles baseadas em nossas análises, que seguiram o modelo de Lambrou (2018). Para facilitar a localização das ocorrências que mais nos chamaram a atenção, organizamos as redações em quadros constituídos de linhas numeradas. A seguir, apresentamos a seção intitulada Análise e discussão dos dados.

4 Análise e discussão dos dados

Nesta seção, expomos, descrevemos e analisamos duas redações produzidas no ENEM de 2015. Observamos que há alguns problemas de escrita nos textos, no entanto não os corrigimos, pois optamos por trabalhar com as versões que estavam disponibilizadas no *site* G1, local virtual onde as encontramos. No *site* G1, há a informação de que a primeira redação (R1) foi escrita por Cecília Maria Lima Leite, e a segunda (R2) produzida por Caio Nobuyoshi Koga.

É importante esclarecer que não temos a intenção de realizar uma análise exaustiva, dado que o escopo do trabalho não nos permite explorar os textos em sua completude, a fim de explicitar todas as nuances estilísticas de ambos os textos. Vale ressaltar que a nossa análise está organizada em quadros, conforme o modelo de análise de Lambrou (2018). Os quadros contêm três colunas com as seguintes informações: dispositivos retóricos, forma e função. Na coluna denominada dispositivos retóricos, mencionamos os tipos de recursos estilísticos identificados nos textos; na coluna forma, expomos trechos das redações acompanhados dos números das linhas entre parênteses em que foram utilizados pelos autores; e, na coluna função, esclarecemos qual é a função dos recursos estilísticos.

4.1 Análise da primeira redação

Nesta seção, apresentamos a R1 na íntegra e, na sequência, a análise empreendida.

⁶ *Corpus*, na perspectiva da metodologia/abordagem da Linguística de *Corpus*, é um conjunto de textos em formato eletrônico coletado de modo criterioso para ser analisado quali-quantitativamente por meio do auxílio de *softwares* de análise lexical. *Subcorpus*, por sua vez, seria uma parte específica de um *corpus*.

	Título: Violação à dignidade feminina ⁷
1	Historicamente, o papel feminino nas sociedades ocidentais foi subjugado aos
2	interesses masculinos e tal paradigma só começou a ser contestado em meados do século
3	XX, tendo a francesa Simone de Beauvoir como expoente. Conquanto tenham sido
4	obtidos avanços no que se refere aos direitos civis, a violência contra a mulher é uma
5	problemática persistente no Brasil, uma vez que ela se dá – na maioria das vezes – no
6	ambiente doméstico. Essa situação dificulta as denúncias contra os agressores, pois
7	mulheres temem expor questões que acreditam ser de ordem particular.
8	Com efeito, ao longo das últimas décadas, a participação feminina ganhou destaque
9	nas representações políticas e no mercado de trabalho. As relações na vida privada,
10	contudo, ainda obedecem a uma lógica sexista em algumas famílias. Nesse contexto,
11	a agressão parte de um pai, irmão, marido ou filho; condição de parentesco essa que
12	desencoraja a vítima a prestar queixas, visto que há um vínculo institucional e afetivo
13	que ela teme romper.
14	Outrossim, é válido salientar que a violência de gênero está presente em todas as
15	camadas sociais, camuflada em pequenos hábitos cotidianos. Ela se revela não apenas
16	na brutalidade dos assassinatos, mas também nos atos de misoginia e ridicularização
17	da figura feminina em ditos populares, piadas ou músicas. Essa é a opressão simbólica
18	da qual trata o sociólogo Pierre Bordieu: a violação aos Direitos Humanos não consiste
19	somente no embate físico, o desrespeito está – sobretudo – na perpetuação de
20	preconceitos que atentam contra a dignidade da pessoa humana ou de um grupo social.
21	Destarte, é fato que o Brasil encontra-se alguns passos à frente de outros países o
22	combate à violência contra a mulher, por ter promulgado a Lei Maria da Penha.
23	Entretanto, é necessário que o Governo reforce o atendimento às vítimas, criando mais
24	delegacias especializadas, em turnos de 24 horas, para o registro de queixas. Por outro
25	lado, uma iniciativa plausível a ser tomada pelo Congresso Nacional é a tipificação do
26	feminicídio como crime de ódio e hediondo, no intuito de endurecer as penas para os
27	condenados e assim coibir mais violações. É fundamental que o Poder Público e a
28	sociedade – por meio de denúncias – combatam práticas machistas e a execrável prática
29	do feminicídio.

Nessa primeira redação, observamos que a autora inicia seu texto mencionando que a violência contra a mulher é recorrente na história da humanidade. A tese da participante fundamenta-se no fato de que há certa dificuldade por parte da mulher em denunciar seus agressores, já que são pessoas com quem convivem diariamente (pais, filhos, irmãos), além de elas pensarem que a violência sofrida é algo que não deve ser comentado com outros indivíduos. No segundo parágrafo, observamos que a escritora expõe os avanços alcançados pela figura feminina na política e no mercado de trabalho, mas ressalta que no ambiente familiar ainda ocorre violência. No terceiro parágrafo, há alusão às formas como acontecem a violência à mulher, com menção ao sociólogo Bordieu. Por fim, a participante propõe soluções à problemática.

No Quadro 1, esquematizamos a nossa análise da primeira redação:

Quadro 1: Dispositivos retóricos, forma e função na R1

Dispositivos retóricos	Forma	Função
1) Escolhas lexicais		

⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-do-enem-2015-que-tiraram-nota-maxima.ghtml>. Acesso em: 8 mar. 2018.

3ª pessoa do discurso	o papel feminino (1), é válido salientar que (14), é fato que o Brasil (21)	O uso da 3ª pessoa do discurso imprime ao texto um caráter de impessoalidade, o que nos faz pensar que a produção escrita não é constituída de afirmações puramente subjetivas. Essa escolha contribui para a argumentação no sentido de convencer o leitor de que os fatos abordados são gerais/ sociais, e não particulares, devendo, portanto, ser levados em consideração.
relacionadas à persistência	Historicamente (1), só começou a ser contestado em meados do século XX (2-3), persistente (5), ainda (10)	A ideia da persistência é um quesito obrigatório na redação, visto que a proposta temática a exige. A autora atende a esse critério, mencionando o percurso histórico da mulher na sociedade, o que contribui para a tese de que há dificuldade em acabar com o problema.
relacionadas à violência	subjugado (1), violência (4), agressores (6), lógica sexista (10), agressão (11), vítima (12 e 23), violência de gênero (14), brutalidade dos assassinatos (16), misoginia (16), ridicularização (16), opressão simbólica (17), violação (título e 18), embate físico (19), desrespeito (19), preconceitos (20), feminicídio (26 e 29), práticas machistas (28)	A diversidade lexical relacionada ao tema da violência contra a mulher demonstra que a autora domina o tema proposto, ou seja, que ela tem propriedade para dissertar sobre o que foi solicitado, e isso contribui para que seus argumentos se tornem consistentes e confiáveis.
relacionadas à esfera jurídica/ policial	direitos civis (4), denúncias (6, 28), agressores (6), prestar queixa (12), vítima (12 e 23), violação (título e 18), Direitos Humanos (18), promulgado a Lei Maria da Penha (22), delegacias especializadas (24), registro de queixas (24), feminicídio (26 e 29), crime de ódio e hediondo (26)	O uso dessas palavras evidencia a gravidade/importância do tema, na medida em que o problema da violência contra a mulher é passível de punições legais específicas.
relacionadas aos sentimentos	temem (7), desencoraja (12), vínculo afetivo (12), teme (13), crime de ódio (26)	A menção aos sentimentos da mulher que sofre violência revela que a autora

		compreende o tema sob a perspectiva não só física, como também psicológica e emocional, o que revela o seu poder de persuasão.
relacionadas ao lugar/ambiente	ambiente doméstico (6), ordem particular (7), representações políticas (9), mercado de trabalho (9), vida privada (9), famílias (10), camadas sociais (14-15), ditos populares, piadas ou músicas (17), Brasil (21)	A menção aos lugares e ambientes por onde circulam pessoas que disseminam o preconceito relativo à mulher é importante, pois demonstra que o problema é generalizado e recorrente, e não pontual e esporádico. Os espaços mencionados também cumprem a função de indicar os setores da sociedade envolvidos tanto na promoção quanto na prevenção/punição da violência.
2) Padrões sonoros		
Aliteração	<u>problemática</u> persistente (5) <u>d</u> ificulta as <u>d</u> enúncias (6) <u>f</u> igura <u>f</u> eminina (17)	O uso cumulativo de aliterações e assonâncias contribui para reforçar ideias e argumentos.
Assonância	<u>sido</u> (3) <u>obtidos</u> (4) <u>persistente</u> (5) <u>ambiente</u> (6) <u>questões</u> (7) <u>representações</u> (9) <u>relações</u> (9) <u>agressão</u> (11) <u>condição</u> (11) <u>marido</u> (11) <u>afetivo</u> (12) <u>ela</u> (15) <u>revela</u> (15) <u>assassinatos</u> (16) <u>atos</u> (16) <u>ridicularização</u> (16) <u>opressão</u> (17) <u>violação</u> (18) <u>perpetuação</u> (19) <u>desrespeito</u> (19) <u>preconceitos</u> (20) <u>Destarte</u> (21) <u>combate</u> (22) <u>Nacional</u> (25) <u>fundamental</u> (27)	O uso cumulativo de aliterações e assonâncias contribui para reforçar ideias e argumentos.
3) Linguagem figurativa		
Metáfora	camuflada em pequenos hábitos cotidianos (15), passos à frente (21), endurecer as penas (26)	Modo menos literal de expressar as ideias.
Metonímia	Brasil (21)	Substituição da parte responsável pelo todo.
4) Linguagem		

esquemática		
Lista de três	ridicularização da figura feminina em ditos populares, piadas, ou músicas (16-17)	Exemplificação de fácil memorização pela listagem de três exemplos.
Repetição e paralelismo	práticas machistas e prática do feminicídio (28-29)	A autora dá ênfase às ações erradas.

4.2 Análise da segunda redação

Nesta seção, apresentamos a R2 na íntegra e, na sequência, a análise empreendida.

	Título: Conserva a Dor ⁸
1	O Brasil cresceu nas bases parternalistas da sociedade europeia, visto que as
2	mulheres eram excluídas das decisões políticas e sociais, inclusive do voto. Diante
3	desse fato, elas sempre foram tratadas como cidadãs inferiores cuja vontade tem menor
4	validade que as demais. Esse modelo de sociedade traz diversas consequências, como a
5	violência contra a mulher, fruto da herança social conservadora e da falta de
6	conscientização da população.
7	Casos relatados cotidianamente evidenciam o conservadorismo do pensamento da
8	população brasileira. São constantes as notícias sobre o assédio sexual sofrido por
9	mulheres em espaços públicos, como no metrô paulistano. Essas ações e a pequena
10	reação a fim de acabar com o problema sofrido pela mulher demonstram a normalidade
11	da postura machista da sociedade e a permissão velada para o seu acontecimento. Esses
12	constantemente casos são frutos do pensamento machista que domina a sociedade e descende
13	diretamente do paternalismo em que cresceu a nação.
14	Devido à postura machista da sociedade, a violência contra a mulher permanece na
15	contemporaneidade, inclusive dentro do Estado. A mulher é constantemente tratada
16	com inferioridade pela população e pelos próprios órgãos públicos. Uma atitude que
17	demonstra com clareza esse tratamento é a culpabilização da vítima de estupro que,
18	chegando à polícia, é acusada de causar a violência devido à roupa que estava vestindo.
19	A violência se torna dupla, sexual e psicológica; essa, causada pela postura adotada pela
20	população e pelos órgãos públicos frente ao estupro, causando maior sofrimento à
21	vítima.
22	O pensamento conservador, machista e misógino é fruto do patriarcalismo e deve ser
23	combatido a fim de impedir a violência contra aquelas que historicamente sofreram e
24	foram oprimidas. Para esse fim, é necessário que o Estado aplique corretamente a lei,
25	acolhendo e atendendo a vítima e punindo o violentador, além de promover a
26	conscientização nas escolas sobre a igualdade de gênero e sobre a violência contra a
27	mulher. Cabe à sociedade civil, o apoio às mulheres e aos movimentos feministas
28	que protegem as mulheres e defendem os seus direitos, expondo a postura machista da
29	sociedade. Dessa maneira, com apoio do Estado e da sociedade, aliado ao debate sobre
30	a igualdade de gênero, é possível acabar com a violência contra a mulher.

⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-do-enem-2015-que-tiraram-nota-maxima.ghtml>. Acesso em: 8 mar. 2018.

Na R2, o autor inicia o texto com a tese de que a violência sofrida por mulheres tem origem no conservadorismo, herança social europeia, e na falta de conscientização da população. O participante fundamenta essa tese a partir de casos de violência que exemplificam o pensamento conservador da sociedade paternalista. Nos segundo e terceiro parágrafos, ele elenca casos de assédio sexual e culpabilização de vítimas de estupro como ilustração de comportamentos sociais decorrentes do pensamento machista da sociedade. No quarto e último parágrafo, o autor, então, apresenta formas de intervenção social para a solução do problema.

No Quadro 2, esquematizamos a análise da segunda redação:

Quadro 2: Dispositivos retóricos, forma e função na R2

Dispositivos retóricos	Forma	Função
1) Escolhas lexicais		
3ª pessoa do discurso	são constantes (8), casos relatados cotidianamente evidenciam (7), demonstram (10), é necessário que (24)	O uso da 3ª pessoa do discurso imprime ao texto um caráter de impessoalidade, o que nos faz pensar que a produção escrita não é constituída de afirmações puramente subjetivas. Essa escolha contribui para a argumentação no sentido de convencer o leitor de que os fatos abordados são gerais/sociais, e não particulares, devendo, portanto, ser levados em consideração.
relacionadas à persistência	elas sempre foram tratadas (3), fruto da herança social conservadora (5), cotidianamente (7), constantes (8, 12), a violência contra a mulher permanece na contemporaneidade (14-15), historicamente (23)	A ideia da persistência é um quesito obrigatório na redação, visto que a proposta temática a exige. O autor atende a esse critério, mencionando a herança histórica do pensamento conservador da sociedade patriarcal como principal fator na persistência da violência contra a mulher.
relacionadas à violência	excluídas (2), cidadãs inferiores (3), menor validade (3-4), violência (5, 14, 18, 23, 26, 30), assédio sexual (8), inferioridade (16), estupro (17, 20), violência...sexual e psicológica (19), misógino (22), sofreram (23), oprimidas (24), vítima, violentador (25)	A diversidade lexical relacionada ao tema da violência contra a mulher demonstra que o autor domina o tema proposto, ou seja, que ele tem propriedade para dissertar sobre o que foi solicitado, e isso contribui para que seus argumentos se tornem consistentes e confiáveis.

relacionadas à esfera jurídica/ policial	polícia (18), acusada (18), Estado (24, 29), lei (24), punindo (25), órgãos públicos (16, 20), vítima, violentador (25)	O uso desse conjunto lexical evidencia a gravidade/importância do tema, na medida em que o problema da violência contra a mulher é passível de punições legais específicas. Indica também a responsabilidade pública por esse problema social.
relacionadas aos sentimentos	culpabilização (17), sofrimento (20), contra aquelas que historicamente sofreram (23)	A menção aos sentimentos da mulher que sofre violência revela que o autor compreende o tema sob a perspectiva não só física, como também psicológica e emocional, o que revela o seu poder de persuasão.
relacionadas ao lugar/ambiente	Brasil (1), sociedade (1, 4, 11, 12, 14), metrô paulistano (9), nação (13), escolas (26)	A menção aos lugares e ambientes por onde circulam pessoas que disseminam o preconceito relativo à mulher é importante, pois demonstra que o problema é generalizado e recorrente, e não pontual e esporádico. Os espaços mencionados também cumprem a função de indicar os setores da sociedade envolvidos tanto na promoção quanto na prevenção/punição da violência.
relacionadas à ideologia	conscientização (6, 26), conservadorismo (7), machista (11, 12), paternalismo (13), patriarcalismo (22), igualdade de gênero (26), movimentos feministas (27)	Conjunto lexical que expressa posicionamentos ideológicos distintos suscitados pela temática.
2) Padrões sonoros		
Aliteração	excluídas das decisões (2), inclusive do voto (2), vontade tem menor validade (3-4), modelo de sociedade (4), domina a sociedade e descende diretamente (12-13), machista e misógino (22)	O uso cumulativo de aliterações e assonâncias contribui para reforçar ideias e argumentos.

Assonância	diversas <u>consequências</u> (4), <u>conscientização</u> da <u>população</u> (6), <u>conservadorismo</u> <u>do</u> <u>pensamento</u> (7), <u>acolhendo</u> e <u>atendendo</u> (25)	O uso cumulativo de aliterações e assonâncias contribui para reforçar ideias e argumentos.
3) Linguagem figurativa		
Metáfora	o Brasil cresceu (1), em que cresceu a nação (13) a violência contra a mulher, fruto da herança social conservadora (4-5), esses constantes casos são frutos do pensamento machista (11-12), o pensamento conservador, machista e misógino é fruto do patriarcalismo (22)	A nação brasileira é personificada como um organismo vivo. O pensamento conservador, machista é conceptualizado como uma árvore que dá frutos; a violência contra a mulher em contrapartida é o fruto dessa árvore, assim como o pensamento machista é fruto da árvore patriarcal.
4) Linguagem esquemática		
Lista de três	o pensamento conservador, machista e misógino (22)	A adjetivação tripla que qualifica o substantivo 'pensamento' reforça a ideologia dessa mentalidade.
Repetição e paralelismo	atendendo a vítima e punindo o violentador (25), sobre a igualdade de gênero e sobre a violência contra a mulher (26, 27)	O paralelismo das estruturas reforça o argumento.

Na próxima seção, traçamos uma discussão comparativa entre as duas redações analisadas.

4.3 Discussão dos dados

As análises das duas redações, visualizadas nas seções anteriores, revelam a diversidade de recursos estilísticos usados pelos autores dos textos. É possível observar que o mesmo tema resultou em redações estilisticamente distintas. Mesmo com intersecções nas ocorrências lexicais entre os textos, cada texto apresenta qualidades individuais.

Chama-nos a atenção o fato de termos identificado 12 ocorrências de palavras ou conjunto de palavras relacionadas à esfera jurídica e policial na R1 e oito ocorrências na R2. Ao refletirmos sobre essa diferença, chegamos à conclusão de que, talvez, a autora da R1 possa ter maior necessidade de enfatizar a gravidade do assunto – lançando mão, então, de mais palavras desse domínio discursivo – uma vez que, por ser mulher, tem uma noção melhor dos prejuízos causados à figura feminina decorrentes do preconceito e da violência.

Na mesma linha de raciocínio, também destacamos que, na R1, há três menções diferentes relacionadas aos sentimentos da mulher, em especial, da que passa por situações de

agressividade, a saber: temor, desencorajamento e afetividade, e duas na R2: sofrimento e culpa. Percebemos que os sentimentos relatados pela autora da R1 são mais bem especificados quando os comparamos com os sentimentos que pontuamos na R2; nesta, o autor apenas afirma, de maneira mais geral, que as mulheres sofrem. Vale ressaltar que o autor da R2 evidencia que o sentimento de culpa parte da população e de órgãos públicos em relação à mulher, e não da mulher para si mesma; na verdade, ele não chega a discorrer sobre o sentimento de culpa ou sobre outros tipos de sentimentos que muitas mulheres carregam consigo – o que tornaria o tema mais complexo e a argumentação mais convincente – apenas pelo fato de pertencerem ao gênero feminino e, portanto, passarem por diversas situações, no mínimo, constrangedoras e ofensivas ao longo de suas vidas. Para nós, isso corrobora a nossa percepção de que a escritora do sexo feminino demonstra maior sensibilidade ao tratar do tema e a nossa hipótese de que o gênero influencia nas escolhas lexicais e, por consequência, estilísticas presentes na escrita de redações, o que ainda será alvo de estudos mais aprofundados em trabalhos futuros.

No que diz respeito à presença de padrões sonoros, repetições e figuras de linguagem, não encontramos muitas ocorrências. Inclusive, referente às assonâncias, optamos por analisar palavras não muito próximas, em virtude de sabermos que há certa dificuldade de encontrar tais fenômenos linguísticos em textos do tipo dissertativo-argumentativo bem escritos como os que analisamos neste artigo. Por já termos tido experiência profissional na área do ensino e aprendizagem de escrita de redações, tanto na atividade de lecionar a disciplina de Redação quanto na de avaliar/corrigir textos em cursinhos preparatórios para o ENEM, temos ciência de que há certo controle em relação às repetições de palavras e de sons; em outros termos, os professores e corretores de redações tendem a orientar os alunos no sentido de evitar essas repetições e o emprego de figuras de linguagem que estão mais presentes em textos literários.

É importante observar que a R2 parece se sustentar em torno de uma metáfora conceptual, a da árvore que dá frutos. A metáfora é usada no primeiro parágrafo para indicar a tese do texto e é, então, retomada nos segundo e último parágrafos. Lakoff e Johnson (1980) identificam a metáfora ‘ideias são plantas’, a qual parece se aplicar à metáfora usada em R2, já que o autor usa a metáfora para se referir às ideias machistas, conservadoras. As três ocorrências do lexema ‘fruto’ em R2 fazem referência a algo decorrente de outro, por exemplo, no caso da violência contra a mulher ser decorrente da herança social conservadora e do pensamento machista ser decorrente do patriarcalismo.

A escolha dessa metáfora em R2, contudo, pode soar um pouco contraditória. Ao consultar exemplos de uso das expressões ‘dar fruto’, ‘é fruto’ e ‘são frutos’ no *Corpus do Português NOW*⁹, verificamos que a prosódia semântica¹⁰ dessas coocorrências é majoritariamente positiva ou neutra, com algumas ocorrências negativas. Em R2, contudo, as ocorrências de ‘fruto’, ‘são frutos’, ‘é fruto’ são usadas em contextos linguísticos negativos. Dito de outra forma, ao usar um lexema frequentemente usado para expressar ideias positivas em contextos negativos, certa ironia transparece, como se o fato da violência contra a mulher e o pensamento machista, frutos do conservadorismo, não fossem tão ruins assim. Mesmo que o uso da metáfora tenha sido feito sem a intenção do autor, talvez por não estar consciente dessa sutileza no momento da escrita, a ironia e o posicionamento ideológico sugerido pelo uso permanece. Sob essa ótica, seria melhor substituir o uso dessa metáfora por palavras que impliquem um sentido denotativo e que são empregadas em contextos negativos (como aqueles que se referem à violência à mulher), por exemplo: “resultado”, “consequência”, “causa”, entre outras. De qualquer forma, é relevante notar como questões metafóricas e de

⁹ As buscas foram realizadas na interface de consulta do *Corpus do Português NOW* disponível em: <<https://www.corpusdoportugues.org/now/>>. Acesso em: 23 out. 2019.

¹⁰ Prosódia semântica é um fenômeno lexical resultante da coocorrência de unidades lexicais em ambientes textuais positivos, negativos ou neutros.

prosódia semântica se tornam importantes de serem abordadas no ensino da língua portuguesa, ampliando, assim, a consciência e o letramento estilístico do alunado.

Não podemos deixar de apontar o uso criativo do autor na R2 em relação ao título da redação, ‘Conserva a dor’. Observamos que a unidade lexical ‘conservador’ foi morfológicamente manipulada para compor o sintagma verbal do ato de conservar a dor. Em outras palavras, um efeito de proeminência (*foregrounding*) é obtido no nível morfológico ao fazer uso de unidades lexicais no título que, a partir da leitura do texto, passam a ser correlacionadas com os morfemas da unidade conservador, “conserv-a-dor”. Esse uso reforça o posicionamento e a coerência semântica interna do argumento do texto de que é o pensamento conservador que origina e propaga a dor de mulheres que sofrem com violência. Nesse caso, fica evidente o uso linguístico intencional que manipula a forma para garantir maior eficácia argumentativa na persuasão e convencimento do leitor. É como se, na própria palavra ‘conservador’, os germens da violência e do sofrimento existissem, levando à conclusão de que apenas com a mudança dessa mentalidade social coletiva é que o problema será resolvido.

5 Considerações finais

A partir da discussão anterior, temos condições de responder às questões apontadas na introdução deste trabalho e de apontar limitações e encaminhamentos para estudos futuros. Desse modo, no espírito de contribuir para questões relacionadas ao ensino de língua portuguesa no que tange à produção textual escrita de redações para o ENEM, este trabalho pôde inventariar o repertório estilístico usado em duas redações produzidas para o exame que obtiveram nota mil – isso é verificado na análise e discussão dos dados.

As escolhas linguísticas variadas, tanto de escolhas lexicais pertinentes ao tema quanto de recursos figurativos e esquemáticos, dos autores das redações, foram efetivas para gerar efeitos persuasivos. Enquanto a R1 apresenta maior foco na criminalização da violência contra a mulher, a R2 parece ter como maior foco dissertar sobre as origens desse problema social. No que alude ao padrão de estilo do texto dissertativo-argumentativo, ambas as redações o apresentam conforme exigido pelo exame. Em termos de indícios criativos, o mais evidente se encontra em R2, na manipulação de elementos morfológicos (‘Conserva a Dor’ e ‘conservador’) para criação de um efeito proeminente que contribui para reforçar o argumento central do texto. Além disso, certos casos de assonância e aliteração (‘figura feminina’ e ‘vontade tem menor validade’) também poderiam ser interpretados como indícios de criatividade.

A respeito dos recursos retóricos, podemos dizer que não são tão variados quanto os de um discurso político, como o citado no referencial teórico. Há poucos casos nas redações, por exemplo, de listas de três e paralelismos. Isso pode ser explicado pelo tipo de texto e pelas restrições contextuais que limitam o uso diversificado de recursos retóricos.

Em relação aos posicionamentos ideológicos de cada texto, seria difícil afirmar categoricamente que a diferença de gênero dos autores teria motivado certas escolhas. Fato é que a R1 apresenta uma variedade lexical mais pertinente a questões femininas e mais relevantes para a proteção da mulher do que a R2, cujo conjunto lexical sugere maior atenção para o contexto social conservador e machista da sociedade, e menos para o que as mulheres enfrentam/sentem.

Consideramos válido pontuar que, embora o presente estudo tenha sido restrito à análise de apenas dois textos, essa menor quantidade nos permitiu lançar um olhar mais detalhado sobre as escolhas linguísticas dos autores e já foi suficiente para percebermos que a continuidade dessa investigação poderá ser profícua. Também é importante mencionar que as

interpretações atribuídas aos dados refletem apenas uma interpretação, a qual está aberta à discussão.

Por fim, a Estilística Discursiva mostrou-se pertinente para a análise dos textos do tipo dissertativo-argumentativo exigidos no ENEM, na medida em que nos subsidiou teórica e metodologicamente na identificação de escolhas linguísticas que contribuem para a construção de efeitos persuasivos. Quanto aos conceitos de consciência estilística e de letramento estilístico da Estilística Aplicada, percebemos o quão são relevantes, em especial, no contexto de produção de textos dissertativo-argumentativos para o ENEM, uma vez que, por meio deles, tanto os docentes quanto discentes podem desenvolver uma percepção mais acurada de discursos estilisticamente diferenciados que oportuniza a construção de repertórios estilísticos variados. Assim, esses dois conceitos podem auxiliar no ensino de línguas no sentido de que os alunos desenvolvam a consciência de usos linguísticos diferenciados para que sejam operacionalizados em suas produções escritas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2019**: cartilha do participante. Brasília, 2019. Disponível em: <https://s1.static.brasilecola.uol.com.br/vestibular/arquivos/redacao-enem2019-cartilha-participante.pdf>. Acesso em: 23 out. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Primeira aplicação do Enem completa 20 anos nesta quinta-feira, 30 de agosto**. Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/primeira-aplicacao-do-enem-completa-20-anos-nesta-quinta-feira-30-de-agosto/21206. Acesso em: 12 out. 2019.

BAKHTIN, M. M. The problem of speech genres. *In*: EMERSON, C; HOLQUIST, M. (Ed.). **Speech genres and other late essays**. Translation by Vern W. McGee. Austin: University of Texas Press, 1986. p. 60-98.

CARNEIRO, R. M. O. The interface between stylistics and phraseology. **Guavira Letras**, Três Lagoas, v. 14, n. 27, p. 141-151, 2018. Disponível em: <http://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/article/view/686/0>. Acesso em: 24 out. 2019.

COCKCROFT, R.; COCKCROFT, S. **Persuading People**. Hamps: Palgrave, 2005.

COOK, G. **Applied linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

DAVIES, M. **Corpus do Português NOW**. USA: Brigham Young University (BYU), 2019. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/now/>. Acesso em: 23 out. 2019.

JEFFRIES, L.; MCINTYRE, D. **Stylistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: Chicago University Press, 1980.

LAMBROU, M. Discourse Stylistics. *In*: SOTIROVA, V. (Org.). **The Bloomsbury Companion to Stylistics**. London: Bloomsbury Academics, 2018. p. 92-108.

NACISCIONE, A. **Stylistic use of phraseological units in discourse**. Amsterdam: John Benjamins, 2010.

REDAÇÃO no Enem: leia textos que tiraram nota mil em 2015. **G1**, 16 jun. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-do-enem-2015-que-tiraram-nota-maxima.ghtml>. Acesso em: 8 mar. 2018.

SIMPSON, P.; HALL, G. Discourse analysis and stylistics. **Annual Review of Applied Linguistics**, Cambridge, v. 22, p. 136-149, 2002. <https://doi.org/10.1017/S0267190502000077>